



**I Mostra de Juiz de Fora do Cinema Super 8:  
As narrativas e as temáticas juvenis**

Maria de Oliveira Barra Costa<sup>1</sup>  
Christina Ferraz Musse<sup>2</sup>

**Resumo curto:**

A presente pesquisa tem o intuito de abordar a I Mostra de Juiz de Fora do Cinema Super 8 como representação do que estava acontecendo no período histórico de 1979, momento de reabertura política no Brasil. Por meio de entrevistas com alguns participantes da mostra, e pesquisa em acervos audiovisuais público e privado, busca-se recuperar como eram desenvolvidos os filmes amadores e o que movia a juventude a escolher o formato Super 8 como forma de expressão.

**Resumo expandido:**

A I Mostra de Juiz de Fora do Cinema Super 8 aconteceu entre os dias 18 e 21 de dezembro de 1979. O festival contou com a participação de muitos jovens, que apresentaram, entre os filmes, documentários, ficções e animações. O objetivo geral do trabalho é abordar a mostra como uma síntese do contexto da época, em que havia: abertura política, caracterizada pela final da ditadura militar; nova tecnologia do Super 8 (indústria cria equipamento que permite mudança na linguagem cinematográfica através de suas peculiaridades, entre elas, o preço mais acessível, a facilidade de manuseio e os cartuchos pré-carregados); e emergência do jovem como sujeito contestador e, portanto, provocador de mudanças sociais.

Além disso, será feito um panorama geral do uso da bitola Super 8 em Juiz de Fora, por meio da recuperação da conjuntura histórica da época na cidade, empregando entrevistas com os participantes da mostra (Toninho Buda, Márcio Assis, Arthur Lobato e Marcelo Mega) e documentos que contextualizam o período. A questão das referências cinematográficas que perpassam o cinema de Juiz de Fora também será tratada. O trabalho pretende discutir ainda o que movia a juventude juiz-forana a explorar determinadas temáticas no contexto do final da ditadura militar, período de abertura lenta.

A pesquisa bibliográfica pretende agrupar conceitos teóricos para que seja possível compreender o objeto desta dissertação, abordando o que já foi escrito sobre o Super 8 (entre teses e artigos). Além do mote da comunicação, alguns estudos não deixam de ter relação com o eixo principal desta investigação, como as questões que envolvem memória, história, cultura, cinema e audiovisual. Para tanto, procura-se relacionar as reflexões sobre os assuntos, assim como empregar técnicas de história oral com os entrevistados. No quesito da “memória” e da “história oral”, serão adotado os conceitos de Verena Alberti; de Marialva Barbosa; de Michael Pollak; de Paul Thompson, além dos estudiosos da memória Andreas Huyssen e Ecléa Bosi. Sobre o Super 8, serão utilizados autores que trabalham com a prática da bitola, como Marilice Daronco, Flávio Rogério Rocha e John David Beal, seus recursos técnicos e a introdução da tecnologia no mercado. A partir desse ponto, vão ser trabalhadas as campanhas publicitárias, que focavam, especialmente, em jovens e jovens adultos, e como foi feita a criação da necessidade dentro desse público alvo. Em relação ao cinema,

---

<sup>1</sup> Discente do segundo ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Cultura, Narrativas e Produção de Sentido. E-mail: mariabarracosta@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora. E-mail: cferrazmusse@gmail.com



serão usados textos de José Eustáquio Romão, Alex Viany, Penelope Houston e Peter Biskind para destrinchar a relação de Juiz de Fora com o que acontecia no restante do país, entre os movimentos de Cinema Novo (iniciado na década de 1950), o tropicalismo, o pós-tropicalismo, o cinema marginal e a contracultura.

A pesquisa se encontra na fase de entrevistas com os participantes da mostra. Foram selecionados quatro participantes entre os cerca de vinte que fizeram parte do festival, por conta de suas características, que são: Antônio Walter Sena Júnior, mais conhecido como Toninho Buda, Arthur Lobato, Márcio Assis e Marcelo Mega. Toninho Buda e o seu filme, “Contatos Imediatos do IV Graal”, por exemplo, representam o jovem como sujeito contestador da realidade em que estava inserido, enquanto Márcio Assis buscou, por meio de sua produção “Gil no Sport”, retratar o momento através do simples registro, sem maiores preocupações estéticas.

O próximo passo é, a partir das entrevistas adotando a metodologia da história oral, fazer uma classificação que abarque os filmes da mostra, em relação as suas temáticas, assim como à estética e à narrativa das produções.

**Palavras-chave:** Super 8. Juventude. Filme amador. Cinema. Década de 1970.

## Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ARANTES, Haydêe Sant’ Ana. CEC- **Centro de Estudos Cinematográficos**: A memória do cineclubismo em Juiz de Fora. Juiz de Fora: 2012. Disponível em: < <http://pesquisafacomufjf.blogspot.com.br/2012/07/cec-centro-de-estudos-cinematograficos.html> >. Acesso em: 13 abr. 2015.

DARONCO, Marilice Amábilis Pedrolo. **O nosso cinema era super**. 1. ed. Santa Maria: Câmara dos Vereadores, 2014.

GASPARI, Elio; HOLLANDA, Heloisa Buarque de; VENTURA, Zuenir. **70/80 Cultura em trânsito**: da repressão à abertura. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Coordenação Tadeu Capistrano. Tradução Vera Ribeiro. 1. Ed. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014.

LOPES, Décio. É Super 8! **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 11 dez. 1979a. p.10.

MUSSE, Christina Ferraz. **Imprensa, cultura e imaginário urbano**: exercício de memória sobre os anos 60-70 em Juiz de Fora. São Paulo: Nankin; Juiz de Fora, MG: Funalfa, 2008

ROCHA, Flávio Rogério. **Experimentalismo como linguagem**: Super 8 X Vídeo. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo, RS. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História – História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

ROMÃO, J. E. **Introdução ao Cinema**. Juiz de Fora: Centro de Ação Cultural (C.A.C.), 1981

VIANY, Alex. **O processo do Cinema Novo**. Rio de Janeiro, Aeroplano, 1999

